

Entre Desafios e Possibilidades: Um Guia de
Contingência Educacional na Primeira Infância



Plano de Contingência Educativa

por Laélia Lemos e Priscila David



Com apoio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, Secretaria Municipal da Educação (SME) e Universidade Federal do Ceará (UFC).

Colaboração de professoras e gestoras da Educação Infantil, famílias e profissionais da rede pública de Fortaleza.

**Que cada plano seja também um gesto de
cuidado e esperança pela infância.**



Sobre a autora



Laélia Lemos é uma profissional multifacetada com sólida formação e experiência nas áreas de Educação e Tecnologia. Atualmente, está cursando Mestrado em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Ceará (UFC), complementando sua formação que inclui Graduação em Pedagogia e em Gestão em Tecnologia da Informação, além de uma Especialização em Neuroeducação.

É professora efetiva da Prefeitura. Além de sua trajetória acadêmica e profissional, a autora se destaca por sua fé inabalável em Deus e por um profundo senso de gratidão por cada conquista alcançada. É uma pessoa que ama auxiliar o próximo, dedicando-se com carinho e entusiasmo, e é uma apaixonada por animais, refletindo sua compaixão e cuidado em todas as esferas da vida.

Professora da Rede Municipal de Fortaleza, onde desempenha a função de Técnica Formadora de Professores de Educação Infantil e Assistente Técnica Administrativa no mesmo município. Sua experiência abrange o uso e a aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs e TDICs) em contextos pessoais e profissionais.

Sobre a coautora



Priscila Barros David é doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010) com Pós-doutorado em Educação pela University of California, Santa Barbara (UCSB) com foco em Etnografia Interacional e Análise do Discurso, tendo sido bolsista CAPES-Fulbright no período de 2015-2016. Mestre em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). É especialista em Informática Educativa (2001) e Bacharel em Computação pela UFC (2000). Priscila é professora Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional da Universidade Federal do Ceará (PPGTE/UFC) e do Bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais. Coordenou durante oito anos a Formação Inicial de Tutores a Distância (2007-2015), dentro do Sistema Universidade Aberta do Brasil da UFC.

Tem experiência com Pesquisa Etnográfica e desenvolve pesquisas interdisciplinares que congregam as áreas de Educação, Psicologia, Linguística e Tecnologia Educacional. É autora da Cartilha "Mais Criança, Menos Telas", um guia de orientação a pais e professores para uma introdução consciente ao uso de tecnologias digitais na primeira infância. Coordenou entre 2022 e 2025 o Projeto Universal No 422593/2021-4 do CNPq, intitulado: Avaliação do Ensino Remoto na Educação Infantil durante a Pandemia da COVID-19: um Estudo Etnográfico sob a ótica das Famílias e Perspectivas Futuras. Atualmente, coordena o Projeto de Pesquisa Escolas sem celulares: os impactos da lei que restringe o uso dos aparelhos na Educação Básica, com fomento da FUNCAP.

Sumário

Apresentação	03
O que é o Plano de Contingência Educacional (PCE)	06
Mapeamento de Riscos	13
Protocolos de Segurança Educacional	20
Modelo de Ensino em Situação Emergencial	24
Capacitação de Profissionais	30
Comunicação com as Famílias	39
Apoio Psicológico para a Comunidade Escolar	45
Estratégias de Avaliação e Acompanhamento	49
Plano de Retorno Gradual às Atividades Presenciais	56
Parcerias e Recursos para Sustentabilidade	59
Plano de Alimentação e Nutrição	62
Estudos de Caso e Boas Práticas	65
Ferramentas Adaptadas para a Educação a Distância	67
Uso de Tecnologias na Educação Infantil	70
Sugestões de Atividades Lúdicas para o Lar	73
Considerações Finais	82
Referências e Link Úteis	88
Agradecimentos	93

1

Apresentação



Apresentação e Caracterização do Produto Educacional

O Produto Educacional (PE) desenvolvido neste estudo é resultado da pesquisa de mestrado intitulada PLANO DE CONTINGÊNCIA EDUCACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: LIÇÕES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM FORTALEZA, configurando-se como uma aplicação prática dos achados obtidos ao longo da investigação. Sua elaboração está diretamente vinculada às evidências empíricas identificadas, especialmente no que se refere aos desafios enfrentados no Ensino Remoto Emergencial na Educação Infantil, evidenciando a articulação entre produção científica e intervenção educacional.

No que se refere à sua tipologia, o Produto Educacional foi concebido como um livro digital (e-book), que se justifica pela sua acessibilidade, possibilidade de ampla disseminação e potencial de integração com diferentes mídias e recursos interativos. O formato permite não apenas a leitura linear do conteúdo, mas também a incorporação de elementos multimodais que enriquecem a experiência do usuário e ampliam as formas de apropriação do conhecimento.

Quanto à disponibilização, o e-book foi planejado para acesso online, gratuito e aberto, visando ampliar seu alcance junto a professores, gestores e demais profissionais da educação.

No que diz respeito aos recursos incorporados, o Produto Educacional inclui QR Codes, links para vídeos e podcasts, os quais foram inseridos de forma intencional, com o objetivo de diversificar as linguagens e favorecer diferentes formas de acesso ao conteúdo. Esses recursos permitem ao leitor aprofundar temas, acessar exemplos práticos e estabelecer conexões com situações reais, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada.

Por fim, destaca-se que parte dos conteúdos em áudio e vídeo foi elaborada com o apoio de ferramentas de inteligência artificial (NotebookLM), utilizadas na organização inicial e na geração de roteiros base. No entanto, a definição dos conteúdos, a curadoria das informações, a validação pedagógica e a adequação ao contexto educacional foram realizadas integralmente pela pesquisadora, garantindo a coerência com os objetivos da pesquisa e a autoria intelectual do material.

Construindo Pontes para a Contingência: Nosso Guia Essencial

A experiência do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em Fortaleza, imposta pela crise sanitária global, foi um período de intensos desafios, mas também de inestimáveis aprendizados. Na Educação Infantil, a distância física nunca significou distância afetiva; ao contrário, nos forçou a inovar e fortalecer o vínculo com a família.

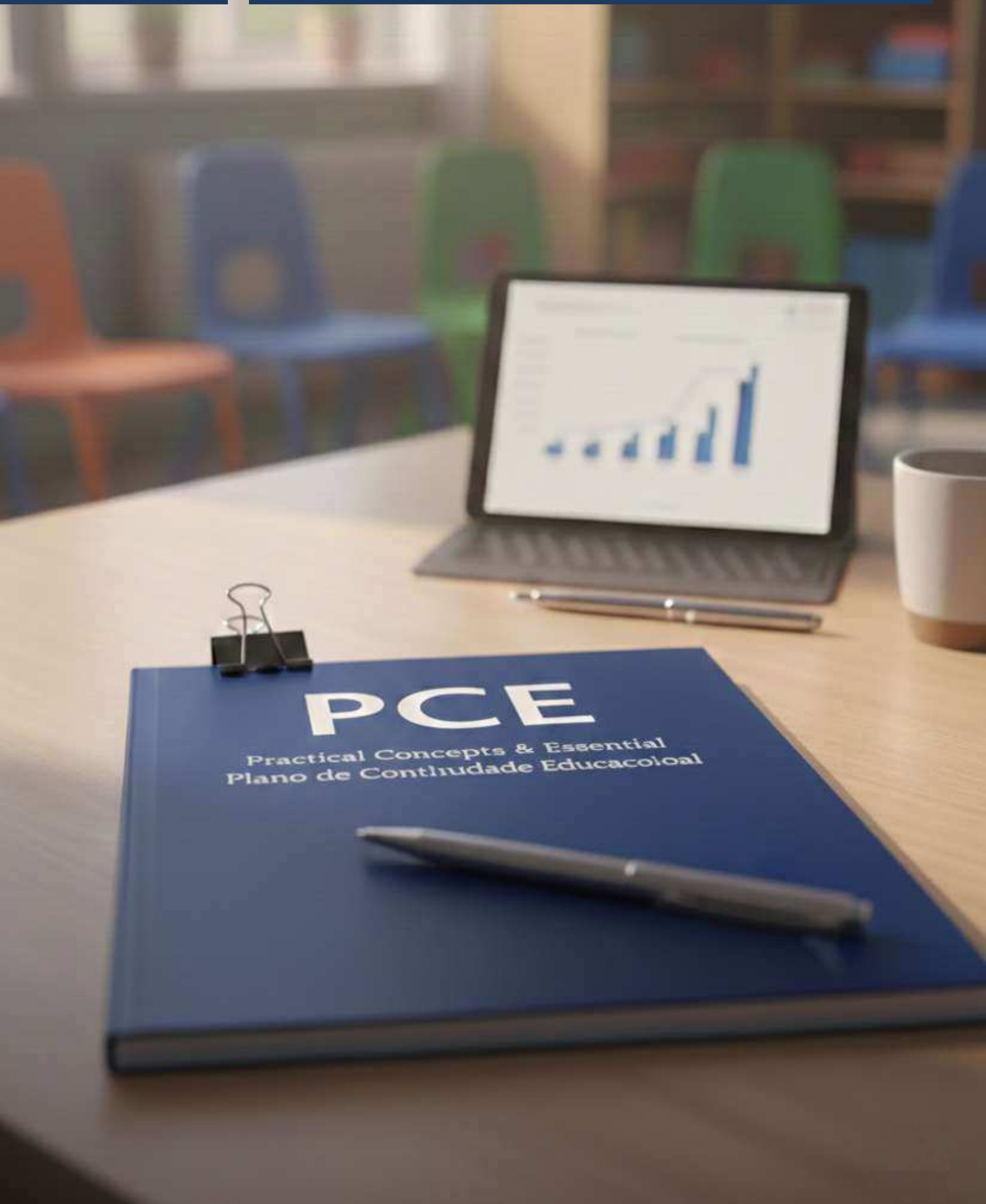
Este guia nasce das lições aprendidas durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE), vivenciado pela Educação Infantil de Fortaleza entre 2020 e 2021.

A partir dessa experiência, foi elaborado um Plano de Contingência Educacional (PCE), com o objetivo de orientar escolas, educadores e famílias na construção de respostas organizadas e humanizadas diante de situações emergenciais que afetem o funcionamento das instituições educacionais.

Este Ebook é um convite à reflexão e à construção colaborativa.

2

O que é o Plano de Contingência Educacional (PCE)



O que é PCE?

O Plano de Contingência Educacional (PCE) é um documento estratégico de gestão que estabelece procedimentos e diretrizes para manter as atividades essenciais de ensino-aprendizagem, mesmo diante da interrupção do ambiente escolar presencial devido a desastres, crises de saúde ou outras emergências.

Não é apenas um plano B, é um plano preventivo e proativo.

Você Sabia?



O Ensino Remoto Emergencial não foi uma escolha pedagógica, mas uma resposta urgente a uma crise. Por isso, não seguiu modelos prontos e precisou ser construído no cotidiano

A escola não parou, mas precisou se reinventar.

O que foi o Ensino Remoto Emergencial?

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) não foi uma escolha pedagógica, mas uma medida de sobrevivência educacional. Ele surgiu como uma solução temporária para manter o vínculo entre escola e aluno durante o isolamento.

A transposição direta da aula presencial para o ambiente digital (ou via materiais impressos). Com objetivos de mitigar a perda de aprendizagem e, acima de tudo, manter o acolhimento emocional e o direito à educação em um cenário de incertezas. Os professores precisaram se reinventar em dias, transformando salas de estar em estúdios e adaptando currículos extensos para formatos reduzidos.

É diferente da Educação a Distância?

Existe uma confusão comum entre esses dois termos, mas, sob o olhar especialista, eles são opostos em sua concepção:

Característica	Educação a Distância (EaD)	Ensino Remoto Emergencial (ERE)
Planejamento	Planejada a longo prazo, com design instrucional específico.	Improvisado devido à urgência da crise.
Público-alvo	Geralmente focado em adultos autônomos (Ensino Superior).	Aplicado a todas as idades, inclusive bebês e crianças.
Recursos	Plataformas próprias, tutores e materiais multimídia prontos.	Uso de ferramentas genéricas (WhatsApp, Meet, Zoom, Papel).
Interatividade	Muitas vezes assíncrona (aluno faz no seu tempo).	Tentativa de manter a sincronia (mesmo horário da aula real).
Professores	Especialistas em tutoria online.	Professores presenciais sem treinamento prévio para o digital.

Educação a Distância

Ensino Remoto Emergencial



Pilares do PCE: Legalidade e Pedagógico

Qualquer Plano de Contingência precisa estar ancorado em marcos legais e princípios pedagógicos sólidos:

Fundamento Legal	Fundamento Pedagógico
LDB (Lei 9.394/96): Assegura o direito à educação, exigindo que os sistemas de ensino busquem formas de garantir esse direito em qualquer circunstância.	BNCC (Educação Infantil): O PCE deve respeitar os Seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se).
Legislação Municipal/Estadual: Adequação às normativas específicas da Secretaria de Educação de Fortaleza.	Metodologias Ativas e Lúdicas: Prioridade a abordagens que utilizam o brincar, a exploração do ambiente e a interação como eixos de aprendizado, mesmo que mediadas pela tecnologia.



Para mais informações sobre a BNCC (Educação Infantil)

[CLIQUE AQUI](#)

Objetivos do PCE na Educação Infantil

- **Garantir o Vínculo:** Assegurar que a conexão afetiva e pedagógica entre escola, criança e família seja mantida.
- **Manter a Aprendizagem:** Proporcionar o desenvolvimento das habilidades e competências previstas na BNCC de forma adaptada.
- **Promover a Equidade:** Minimizar o impacto da crise nas crianças em situação de maior vulnerabilidade.
- **Reduzir a Incerteza:** Oferecer um guia claro e seguro para gestores e educadores em momentos de caos.

Na Educação Infantil, o Plano de Contingência assume uma dimensão ainda mais delicada: precisa assegurar o direito de aprender brincando, respeitando as necessidades emocionais, cognitivas e sociais das crianças pequenas.



Você Sabia?



O fechamento das escolas revelou que a instituição escolar vai muito além do conteúdo didático; ela é o centro da segurança alimentar, social e emocional da criança.

Perda do "Espaço de Terceiro" - Para a criança, a escola é o local onde ela não é "a filha de alguém", mas um indivíduo social. O distanciamento confinou todas as esferas da vida (lazer, estudo, descanso) no mesmo metro quadrado, gerando estresse tóxico e fadiga de tela.

Regressões no Desenvolvimento (Educação Infantil) - Crianças pequenas aprendem pelo corpo e pela interação. Sem o contato com o par (o amiguinho), observamos:

- Atrasos na linguagem: Menos interação verbal diversificada.
- Dificuldades motoras: Falta de espaço para correr, pular e desenvolver a coordenação fina.
- Desregulação emocional: Aumento da ansiedade e irritabilidade pela falta de rotina externa.

O Aumento do Hiato Social

A rotina das crianças de classe alta, com internet estável e apoio de tutores, tornou-se abismalmente diferente da rotina de crianças em vulnerabilidade, que muitas vezes dependiam da escola para a única refeição completa do dia ou para estarem protegidas de violências domésticas.

3

Mapeamento de Riscos



Passo a passo

O primeiro passo para elaborar um PCE é o mapeamento dos riscos potenciais que podem comprometer o funcionamento da escola. Antes de pensar no conteúdo, a prioridade é o acolhimento e a verificação de dados.

- **Censo de Emergência:** Criar um formulário rápido (via WhatsApp ou telefone) para identificar quais alunos e professores foram atingidos diretamente e quem tem acesso à internet/energia.
- **Canal Único de Comunicação:** Estabelecer um meio oficial (ex: grupo de WhatsApp da turma) para evitar notícias falsas e manter as famílias informadas sobre o status das aulas

Já os riscos podem ser:

- **Sanitários:** pandemias, surtos infecciosos;
- **Ambientais:** enchentes, deslizamentos, queimadas;
- **Infraestruturais:** falta de energia, danos físicos na escola;
- **Sociais:** insegurança alimentar, vulnerabilidade familiar, violência.

Durante a pandemia de COVID-19, a Secretaria Municipal da Educação (SME) de Fortaleza realizou um mapeamento e gestão de riscos por meio de um plano de retomada das aulas presenciais, elaborado em conjunto com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e com a participação da comunidade escolar. Esse plano de ação gradual e estratégico visou garantir a segurança e a Contingência do ensino na rede municipal.



Fonte: <https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/>



Plano estratégico da Secretaria
Municipal da Educação

CLIQUE AQUI

Recentemente, no Brasil, escolas de Educação Básica, incluindo a Educação Infantil do estado do Rio Grande do Sul tiveram suas aulas paralisadas em virtude do quadro de fortes enchentes que afetaram o estado (Saccomori, 2024). Tal cenário, mais uma vez requereu dos educadores medidas de contingência para dirimir os reflexos desse cenário na vida das crianças, envolvendo profundas questões sociais e emocionais que precisam ser compreendidas em um contexto mais amplo, cenário que vem se repetindo por conta de eventos climáticos extremos, cada vez mais frequentes

O cenário enfrentado pelo Rio Grande do Sul é um exemplo extremo de uma tendência crescente: a crise climática e os desastres socioambientais estão redesenhando o calendário escolar brasileiro. Além das enchentes, diversos outros fenômenos têm forçado a paralisação das aulas em diferentes regiões do país.

1. Secas Extremas e Estiagem Prolongada 🌵☀️💧🚫

Embora menos visíveis que as enchentes, as secas paralisam escolas principalmente na região Norte (Amazônia) e no Semiárido Nordeste.

Logística interrompida: Na Amazônia, os rios são as "estradas". Quando o nível da água baixa drasticamente, o transporte escolar (barcos) não consegue navegar, isolando comunidades ribeirinhas e indígenas.

Falta de água potável: Sem água para consumo, higiene e preparo da merenda, as escolas não conseguem operar. Em 2024, centenas de escolas no Amazonas ficaram sem aulas por meses devido à seca histórica.

2. Queimadas e Poluição do Ar 🔥 🌫️ 🇧🇷 🌳

O aumento de incêndios florestais (comuns no Cerrado, Pantanal e Amazônia) afeta escolas em áreas rurais e urbanas.

Qualidade do ar: A fumaça densa e a fuligem tornam o ar tóxico. Em 2024, escolas no Distrito Federal e no interior de São Paulo suspenderam aulas porque a concentração de poluentes ultrapassou níveis seguros para crianças.

Risco direto: Escolas próximas a focos de incêndio são evacuadas por risco de queimaduras ou asfixia.

3. Ondas de Calor Intenso 🤔 ☀️ 🌡️

O Brasil tem registrado recordes de temperatura que tornam o ambiente escolar insuportável e perigoso.

Falta de infraestrutura: Muitas escolas públicas não possuem climatização ou ventilação adequada. Em estados como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, aulas de educação física e atividades externas têm sido rotineiramente suspensas para evitar desidratação e insolação.

Impacto cognitivo: Estudos apontam que o calor extremo reduz a capacidade de concentração e aprendizagem dos alunos, forçando gestores a considerar a suspensão de aulas presenciais em dias de alertas térmicos críticos.

4. **Ciclones Extratropicais e Vendavais** 🌀👉🌧️

Fenômenos mais frequentes no Sul do país, os ciclones causam destruição rápida.

Danos estruturais: Destelamentos de escolas e queda de árvores ou fiações elétricas impedem o acesso seguro.

Interrupção de serviços: A falta prolongada de energia elétrica e internet (essencial para sistemas administrativos e pedagógicos modernos) costuma paralisar as atividades por vários dias após o evento.

5. **Movimentos de Massa (Deslizamentos de Terra)** 🏔️⬇️☁️

Em cidades com topografia acidentada, como na Serra Fluminense ou regiões metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte, chuvas intensas provocam deslizamentos.

Escolas em áreas de risco: Muitas unidades escolares estão localizadas em encostas ou áreas suscetíveis, exigindo interdição imediata pela Defesa Civil em períodos de chuva.

Escolas como abrigos: Frequentemente, aulas são suspensas não porque a escola foi atingida, mas porque o prédio precisa servir de abrigo temporário para famílias desabrigadas da comunidade.

Desastre	Região mais Afetada	Motivo Principal da Paralisação
Secas	Norte e Nordeste	Interrupção do transporte fluvial e falta de água potável.
Queimadas	Centro-Oeste e Sudeste	Fumaça tóxica e baixa qualidade do ar.
Calor Extremo	Todo o Brasil	Risco à saúde e falta de climatização nas salas.
Ciclones	Sul	Destruição da infraestrutura e falta de energia.
Deslizamentos	Áreas Serranas / Urbanas	Interdição de acessos e uso da escola como abrigo.



Desastres naturais: comissão especial discute diretrizes para o enfrentamento

[CLIQUE AQUI](#)

4

Protocolos de Segurança Educacional



Protocolos de Segurança

A elaboração de protocolos claros e acessíveis é essencial para garantir a segurança de todos. Devem contemplar:

A elaboração de protocolos claros e acessíveis é essencial para garantir a segurança de todos. Devem contemplar:

- **Cuidados sanitários:** higiene das mãos, limpeza dos ambientes, uso de máscaras (quando indicado);
- **Organização de fluxos:** entrada e saída escalonadas, grupos reduzidos, ventilação adequada;
- **Psicossociais:** Visam o bem-estar emocional e social dos alunos e profissionais:
 1. Acolhimento psicológico, com escuta ativa e encaminhamento para apoio especializado.
 2. Campanhas de prevenção ao bullying, violência e discriminação.
 3. Formação de redes de apoio com famílias, profissionais da saúde e assistência social
- **Planos de contingência em saúde:** contato com unidades básicas de saúde e protocolos para casos suspeitos.

O protocolo deve ser comunicado às famílias de forma lúdica, com cartazes, vídeos curtos e linguagem acessível às crianças.

Protocolos para Ambientes Físicos, Digitais e de Comunicação

Ambientes físicos

1. Controle de acesso às dependências escolares.
2. Monitoramento por câmeras em áreas estratégicas.
3. Sinalização de rotas de evacuação e pontos de encontro em emergências.

Ambientes digitais

1. Políticas de uso seguro da internet e dispositivos.
2. Ferramentas de controle parental e bloqueio de conteúdos impróprios.
3. Educação digital para alunos e professores sobre segurança cibernética.

Comunicação

1. Canais oficiais para comunicação com famílias e comunidade.
2. Protocolos de resposta rápida em situações de risco (ameaças, boatos, emergências).
3. Transparência nas ações e decisões da gestão escolar.

Protocolos de Segurança Educacional

Conteúdos: Diretrizes sanitárias e psicossociais; protocolos para ambientes físicos e digitais:



Educação em Tempos de Pandemia - SEDUC



Plano estratégico para a retomada das aulas presenciais de forma segura



Protocolos Saude - SME Fortaleza



Ensino remoto emergencial na educação infantil



Legislação Assistencial da Prefeitura de Fortaleza (CE)

5

Modelo de Ensino em Situação Emergencial



Organização pedagógica em contextos de crise

Em situações emergenciais que exigem o afastamento das atividades presenciais, a organização do modelo de ensino deve priorizar a Contingência do desenvolvimento infantil, respeitando as especificidades da Educação Infantil. Diferentemente das demais etapas da educação básica, esse segmento exige propostas que valorizem o brincar, a interação, a escuta e a mediação sensível, mesmo quando realizadas a distância.

O modelo de ensino em situação emergencial precisa ser flexível, acessível e adaptável às diferentes realidades familiares, considerando desigualdades de acesso à internet, disponibilidade de tempo dos responsáveis e condições materiais do lar.

Ensino remoto síncrono, assíncrono e híbrido

Ensino Remoto Síncrono

Refere-se às atividades realizadas em tempo real, por meio de plataformas digitais ou chamadas de vídeo. Na Educação Infantil, esse formato deve ser utilizado com moderação, respeitando o tempo de atenção das crianças pequenas.



Cuidados necessários

- ◆ Encontros breves (15 a 30 minutos);
- ◆ Linguagem simples e acolhedora;
- ◆ Participação mediada por um adulto responsável.

Ensino Remoto Assíncrono

Consiste em atividades que podem ser realizadas em momentos flexíveis, conforme a rotina da família. Esse formato mostrou-se mais viável para muitas realidades durante o Ensino Remoto Emergencial.



Esse modelo permite maior autonomia familiar e respeita diferentes contextos socioeconômicos.

Modelo Híbrido

O modelo híbrido combina momentos presenciais e remotos, sendo especialmente relevante no período de retorno gradual às atividades escolares.



Características

- ◆ Alternância de grupos de crianças;
- ◆ Contingência de atividades lúdicas no ambiente doméstico;
- ◆ Reorganização dos espaços escolares.

A adoção do modelo híbrido exige planejamento integrado entre gestão, coordenação pedagógica e professores, garantindo coerência curricular e acompanhamento contínuo.

Adaptação curricular e flexibilização de conteúdos

A situação emergencial impõe a necessidade de reorganização curricular, priorizando aprendizagens essenciais e campos de experiência da Educação Infantil.

A adaptação curricular deve considerar:

- Seleção de objetivos prioritários;
- Integração entre campos de experiência;
- Propostas interdisciplinares;
- Valorização do cotidiano familiar como espaço educativo.

A centralidade da criança no processo educativo fortalece a autonomia, a expressão e a construção de conhecimentos significativos.

Adaptação curricular e flexibilização de conteúdos

Para que o modelo de ensino em situação emergencial seja eficaz, recomenda-se:

Planejamento colaborativo entre equipe pedagógica

Comunicação clara e contínua com as famílias

Uso equilibrado de tecnologias digitais

Propostas lúdicas, acessíveis e contextualizadas

Monitoramento e avaliação formativa.

6

Capacitação de Profissionais



Capacitação de Profissionais

A implementação de um Plano de Contingência Educacional (PCE) exige que a formação dos profissionais da Educação Infantil seja tratada como prioridade estratégica. Em contextos emergenciais, como o Ensino Remoto Emergencial (ERE), evidenciou-se que a capacidade de adaptação pedagógica depende diretamente do investimento em formação continuada, suporte institucional e fortalecimento das competências digitais e socioemocionais.

Na Educação Infantil, a formação precisa respeitar as especificidades da etapa, valorizando o brincar, as interações e a mediação pedagógica sensível, mesmo quando realizadas a distância.

Trilhas formativas digitais e presenciais

As trilhas formativas constituem percursos organizados de desenvolvimento profissional que articulam teoria e prática. No contexto do PCE, recomenda-se um modelo híbrido de formação, combinando:

- Alternância de grupos de crianças;
- Contingência de atividades lúdicas no ambiente doméstico;

- Comunidades de prática;
- Mentoria pedagógica;
- Grupos de estudo institucionais.

Essa organização permite que os professores desenvolvam competências progressivas, adequadas às demandas emergenciais e às transformações do cenário educacional contemporâneo.

Plataformas e Programas de Formação



AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC

Oferece cursos gratuitos voltados à educação básica e ao uso pedagógico de tecnologias.



Programa Educação Conectada

Disponibiliza formações sobre cultura digital e inovação pedagógica.



Escola Virtual do Governo (EV.G)

Cursos gratuitos sobre gestão pública, educação e desenvolvimento profissional.



Laboratório Digital Educacional

Oferece cursos 100% gratuitos e online para profissionais da educação no Brasil.

[Canal do youtube](#)



Nova Escola – Cursos para Educadores

Formações práticas voltadas ao planejamento, metodologias ativas e acompanhamento pedagógico.



Canva for Education (Formação em design pedagógico)

Capacitação para produção de materiais visuais educativos.

Desenvolvimento de competências digitais e socioemocionais

A experiência do ensino remoto evidenciou que a formação docente precisa integrar duas dimensões indissociáveis: a competência técnica e a competência relacional.

Competências Digitais

Referem-se à capacidade de utilizar tecnologias de forma crítica, ética e pedagógica. Incluem:

- Planejamento de atividades síncronas e assíncronas;
- Produção de vídeos e materiais digitais;

- Uso de plataformas educacionais;
- Comunicação digital com famílias;
- Curadoria de recursos educacionais online.

O desenvolvimento dessas competências deve estar alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas reais da Educação Infantil.

Competências Socioemocionais

O contexto de crise ampliou a necessidade de habilidades relacionadas à empatia, escuta ativa e regulação emocional. Entre as competências essenciais destacam-se:

- Comunicação empática com famílias;
- Gestão do estresse profissional;
- Construção de vínculos afetivos mesmo à distância;
- Mediação de conflitos;
- Trabalho colaborativo.

A formação socioemocional fortalece o bem-estar docente e impacta diretamente a qualidade das interações pedagógicas.

Recursos sobre competências socioemocionais



Instituto Ayrton Senna
Competências Socioemocionais



SAE Digital
Acolhimento socioemocional para
o retorno das aulas



UNESCO
Recursos sobre educação e
bem-estar docente

Formação continuada e acompanhamento pedagógico

A formação docente não deve ocorrer de forma isolada ou pontual. É necessário instituir processos permanentes de acompanhamento pedagógico, garantindo que os conhecimentos adquiridos sejam incorporados à prática.

Estratégias recomendadas no PCE

- ✓ Planejamento coletivo periódico;
- ✓ Observação de práticas e devolutivas formativas;
- ✓ Rodas de diálogo pedagógico;
- ✓ Registro reflexivo das experiências;
- ✓ Avaliação institucional da formação oferecida.

O acompanhamento sistemático permite ajustes contínuos nas estratégias educacionais e fortalece a cultura de aprendizagem organizacional.

Avaliação da formação à luz do Modelo CIPP

A utilização do modelo CIPP (Contexto, Insumo, Processo e Produto) na avaliação da formação docente permite uma análise abrangente e sistematizada das condições, dos recursos, das práticas e dos resultados envolvidos no processo formativo. Diferentemente de abordagens centradas apenas nos resultados, o modelo CIPP possibilita compreender a formação em sua totalidade, considerando desde as necessidades iniciais até os efeitos produzidos na prática pedagógica.

Na dimensão **Contexto**, o modelo contribui para identificar as necessidades formativas dos professores, considerando suas condições de trabalho, o nível de familiaridade com tecnologias digitais e as demandas emergentes do Ensino Remoto Emergencial. Essa análise permite orientar a definição de objetivos formativos mais alinhados à realidade dos docentes.

Na dimensão **Insumo**, o CIPP auxilia na avaliação dos recursos disponibilizados para a formação, como materiais didáticos, plataformas digitais, carga horária e propostas formativas, permitindo verificar se tais elementos são adequados e suficientes para atender às necessidades identificadas.

Já na dimensão **Processo**, o modelo possibilita acompanhar o desenvolvimento da formação, analisando a forma como as atividades são conduzidas, o nível de participação dos professores, as estratégias utilizadas e a efetividade das mediações pedagógicas propostas. Essa etapa é fundamental para identificar ajustes necessários durante a implementação

Por fim, na dimensão **Produto**, o CIPP permite avaliar os resultados da formação, considerando as aprendizagens desenvolvidas pelos professores, as mudanças em suas práticas pedagógicas e sua capacidade de atuar em contextos mediados por tecnologias.

Assim, o modelo CIPP contribui para a formação docente ao oferecer um referencial analítico que não apenas avalia resultados, mas orienta todo o processo formativo, desde o diagnóstico das necessidades até a análise dos impactos, favorecendo práticas mais contextualizadas, reflexivas e alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.



7

Comunicação com as Famílias



Comunicação com as Famílias

A comunicação com as famílias constitui um dos pilares do Plano de Contingência Educacional (PCE), especialmente em contextos de ensino remoto ou situações emergenciais. Na Educação Infantil, a parceria escola-família é condição indispensável para assegurar o desenvolvimento integral da criança, uma vez que o ambiente doméstico torna-se extensão do espaço educativo.

A ausência de diálogo estruturado pode gerar desinformação, insegurança e distanciamento institucional. Assim, é fundamental estabelecer estratégias sistemáticas de escuta ativa, diálogo contínuo e circulação clara de informações.

Estratégias de escuta ativa e diálogo contínuo

A escuta ativa vai além da simples recepção de mensagens. Trata-se de um processo intencional que envolve acolhimento, empatia e devolutiva qualificada.

Princípios da escuta ativa no contexto escolar

- ✓ Respeito às singularidades familiares
- ✓ Comunicação não julgadora
- ✓ Linguagem simples e objetiva
- ✓ Disponibilidade para esclarecimentos
- ✓ Registro e acompanhamento das demandas

Em situações emergenciais, a escuta ativa possibilita:

- Identificar dificuldades de acesso às atividades;
- Compreender limitações tecnológicas;
- Reconhecer sobrecargas familiares;
- Ajustar propostas pedagógicas à realidade local.

Estratégias práticas de diálogo contínuo

- Rodas virtuais com famílias
- Questionários rápidos de feedback
- Chamadas individuais de acompanhamento
- Plantões pedagógicos agendados
- Formulários simplificados para escuta

A comunicação precisa ser bidirecional: a escola informa, mas também escuta e ajusta.

Canais de informação acessíveis

Em contextos de vulnerabilidade social, é necessário diversificar os meios de comunicação, garantindo inclusão digital e informacional.




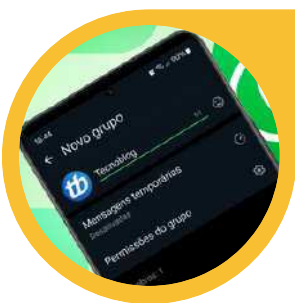
WhatsApp

Ferramenta amplamente utilizada pelas famílias brasileiras

Uso recomendado:

- Envio de orientações curtas e objetivas;
- Vídeos curtos explicativos;
- Áudios para famílias com baixa escolaridade;
- Listas de transmissão para preservar privacidade.

 Guia oficial do WhatsApp para comunicação responsável:
<https://faq.whatsapp.com>



Grupos digitais

Podem ser organizados por turma ou segmento, com regras claras:

- ✓ Horários definidos de envio de mensagens
- ✓ Linguagem respeitosa
- ✓ Mediação ativa da equipe escolar



Chamadas telefônicas

Fundamentais para famílias com acesso limitado à internet. Permitem contato personalizado e fortalecem vínculo afetivo.



Cartas impressas

Alternativa inclusiva para comunidades com baixa conectividade.

Devem conter:

- Linguagem simples;
- Orientações práticas;
- Calendário de atividades;
- Contatos institucionais.



Rádios locais

Em municípios menores ou comunidades rurais, rádios comunitárias podem divulgar:

- Informações institucionais;
- Orientações pedagógicas;
- Avisos sobre entrega de materiais.

Linguagem acessível e materiais simplificados

A comunicação escolar deve evitar termos técnicos excessivos. Recomenda-se:

- Frases curtas;
- Uso de exemplos práticos;
- Evitar jargões pedagógicos;
- Utilizar imagens explicativas quando possível;
- Oferecer versão em áudio das orientações.

Materiais e referências acessíveis


 UNICEF Brasil – Comunicação com famílias

<https://www.unicef.org/brazil>


Materiais orientadores sobre proteção, educação e apoio às famílias.

 Instituto Palavra Aberta – Comunicação clara

<https://www.palavraaberta.org.br>

 Nova Escola – Apoio às famílias

<https://novaescola.org.br>

 Ministério da Educação (MEC)

<https://www.gov.br/mec>

 UNESCO – Educação em situações de emergência

<https://www.unesco.org>

Protocolo mínimo de comunicação no PCE

O Plano de Contingência Educacional deve incluir:

1. Plano de comunicação estruturado;
2. Calendário fixo de informações;
3. Registro sistemático das interações;
4. Avaliação periódica da efetividade comunicacional;
5. Estratégias inclusivas para famílias vulneráveis.

8

Apoio Psicológico para a Comunidade Escolar



Apoio Psicológico para a Comunidade Escolar

O apoio psicológico é um dos pilares essenciais do Plano de Contingência Educacional (PCE), pois reconhece que a escola atua como o centro da segurança social e emocional da criança. Em situações de crise, o distanciamento físico e a mudança de rotina podem gerar estresse tóxico e fadiga, tornando indispensáveis ações que visem o bem-estar emocional tanto dos alunos quanto dos profissionais da educação. Esse suporte busca reduzir as incertezas e garantir que o vínculo afetivo entre a instituição e a família permaneça preservado, mesmo em cenários de caos.

Equipe de apoio psicossocial



A implementação do PCE prevê a atuação de uma equipe de apoio psicossocial dedicada a monitorar e intervir nas dimensões emocionais e sociais da comunidade escolar.

Esta equipe é responsável por coordenar ações de acolhimento e garantir que as diretrizes psicossociais sejam cumpridas, promovendo também campanhas de prevenção ao bullying, à violência e à discriminação. O trabalho desse grupo é fundamental para que a transição entre o ensino remoto e o retorno presencial ocorra de forma humanizada e segura.

Protocolos de acolhimento e escuta

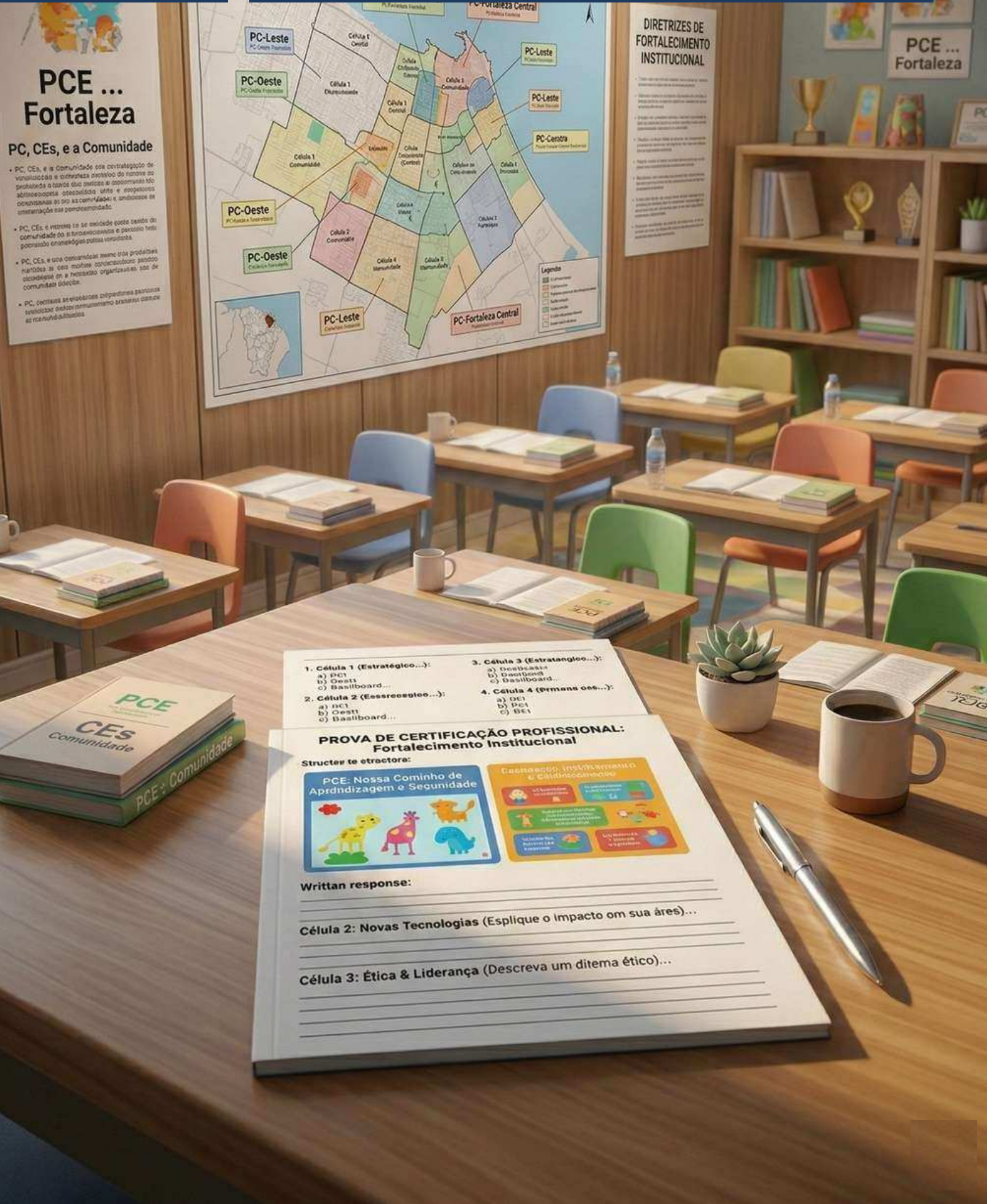


Os protocolos de segurança educacional devem incluir diretrizes claras para o acolhimento psicológico através da escuta ativa, que é um processo intencional baseado em empatia e acolhimento. Os princípios norteadores dessa escuta incluem o respeito às singularidades familiares, a utilização de uma comunicação não julgadora e uma linguagem simples e objetiva. Na prática, esses protocolos permitem à escola identificar dificuldades de acesso, compreender limitações tecnológicas e reconhecer sobrecargas nas famílias, possibilitando o encaminhamento para apoio especializado quando necessário.

Parcerias com universidades e redes de apoio



A sustentabilidade e a eficácia das respostas emergenciais dependem da mobilização coletiva e da articulação de redes de colaboração. O guia recomenda o estabelecimento de parcerias com universidades e centros de pesquisa para suporte acadêmico e formação continuada, além de colaborações com instituições públicas, como secretarias de saúde e assistência social, para ações integradas de cuidado. A formação dessas redes de apoio, que envolvem famílias e profissionais de diversas áreas, fortalece a capacidade da escola de responder a crises e protege o direito das crianças ao desenvolvimento integral



PCE ... Fortaleza

PC, CEs, e a Comunidade

- PC, CEs, e a Comunidade são estratégias de vinculação e coesão social do município ao promover o laço que existe entre as organizações não governamentais, o poder público e a comunidade.
- PC, CEs, e a Comunidade são estratégias de vinculação e coesão social do município ao promover o laço que existe entre as organizações não governamentais, o poder público e a comunidade.
- PC, CEs, e a Comunidade são estratégias de vinculação e coesão social do município ao promover o laço que existe entre as organizações não governamentais, o poder público e a comunidade.
- PC, CEs, e a Comunidade são estratégias de vinculação e coesão social do município ao promover o laço que existe entre as organizações não governamentais, o poder público e a comunidade.



DIRETRIZES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

1. Valorizar o conhecimento técnico e científico produzido por pesquisadores e profissionais da área de atuação.

2. Promover a integração entre os setores de atuação, visando a otimização dos recursos e a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

3. Estimular a inovação e a criatividade, visando a melhoria dos processos e a eficiência dos serviços.

4. Promover a transparência e a accountability, visando a melhoria da gestão e a confiança da população.

5. Promover a participação social, visando a melhoria da gestão e a confiança da população.

PCE ... Fortaleza

- Célula 1 (Estratégico...):**
 - PCE1
 - Oeste
 - Basilboard...
- Célula 2 (Essencial...):**
 - PCE1
 - Oeste
 - Basilboard...
- Célula 3 (Estratégico...):**
 - PCE1
 - Oeste
 - Basilboard...
- Célula 4 (Essencial...):**
 - DEI
 - SPCA
 - BE1

PROVA DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Fortalecimento Institucional

Structer te estractora:

PCE: Nossa Cominho de Aprendizagem e Seguridade

Dactoesp, instrumentamento e Cálculo de Cálculo

Writan response:

Célula 2: Novas Tecnologias (Esplique o impacto om sua áres)...

Célula 3: Ética & Liderança (Descreva um ditema ético)...

PCE
CEs
Comunidade
PCE: Comunidade



Estratégias de Avaliação e Acompanhamento

Na Educação Infantil, a avaliação deve respeitar os princípios estabelecidos pela legislação educacional brasileira, priorizando o acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, sem caráter de promoção ou retenção.

Assim, a avaliação no contexto emergencial precisa ser:

- Formativa
- Diagnóstica
- Processual
- Humanizada
- Contextualizada

Avaliação diagnóstica, formativa e processual

Avaliação Diagnóstica

Realizada no início de um período letivo ou de uma situação emergencial, tem como finalidade identificar:

- Condições de acesso às atividades;
- Nível de participação familiar;
- Experiências prévias das crianças;
- Necessidades socioemocionais.

Realizada no início de um período letivo ou de uma situação emergencial, tem como finalidade identificar:

- Condições de acesso às atividades;
- Nível de participação familiar;
- Experiências prévias das crianças;
- Necessidades socioemocionais.

No contexto remoto ou híbrido, o diagnóstico pode ocorrer por meio de:

- ✓ Questionários simplificados às famílias
- ✓ Conversas individuais
- ✓ Observação das primeiras devolutivas das atividades

A avaliação diagnóstica orienta o planejamento pedagógico, permitindo ajustes realistas e equitativos.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa ocorre ao longo do processo de aprendizagem. Seu objetivo não é medir desempenho, mas acompanhar avanços, dificuldades e potencialidades.

Características:

- Feedback contínuo;
- Ajuste de estratégias pedagógicas;
- Mediação ativa do professor;
- Participação da família como parceira.

No Ensino Remoto Emergencial, a avaliação formativa pode ocorrer por meio de:

- Áudios devolutivos personalizados;
- Comentários em portfólios digitais;
- Encontros síncronos de acompanhamento;
- Registros reflexivos do professor.

Avaliação Processual

A avaliação processual compreende o acompanhamento longitudinal do desenvolvimento da criança, considerando:

- Dimensão cognitiva;
- Dimensão motora;
- Dimensão socioemocional;
- Dimensão comunicativa;
- Dimensão relacional.

Portfólios, registros e devolutivas interativas

A documentação pedagógica torna-se ferramenta essencial em contextos de ensino remoto ou híbrido.

Portfólios

Os portfólios podem ser:

- Digitais (Google Drive, WhatsApp, plataformas escolares);
- Impressos (pastas físicas entregues periodicamente).

Devem incluir:

- ✓ Fotos de atividades realizadas
- ✓ Desenhos e produções da criança
- ✓ Relatos familiares
- ✓ Observações pedagógicas

O portfólio não é apenas arquivo, mas instrumento reflexivo que evidencia o percurso de aprendizagem.



Registros pedagógicos

- Os registros docentes devem contemplar:
- Participação da criança nas propostas;
- Nível de engajamento;
- Interação com familiares;
- Observações comportamentais e emocionais.
- Esses registros subsidiam decisões pedagógicas e fortalecem a prática reflexiva.



Devolutivas interativas

A devolutiva deve ser:

- Individualizada;
- Acolhedora;
- Orientadora;
- Motivadora.
- Exemplos de devolutivas eficazes:
- Áudio personalizado destacando avanços;
- Pequenos vídeos comentando produções;

- Mensagens escritas com sugestões práticas.
- A devolutiva interativa fortalece o vínculo escola-família e valoriza o protagonismo infantil.

Indicadores de aprendizagem e bem-estar

No contexto emergencial, os indicadores precisam ir além da dimensão cognitiva.

Indicadores de Aprendizagem

- Podem incluir:
- Participação nas atividades propostas;
- Desenvolvimento da linguagem oral;
- Expressão criativa;
- Exploração e curiosidade;
- Resolução de pequenos desafios;
- Ampliação de repertório cultural.

Esses indicadores devem estar alinhados aos Campos de Experiência da Educação Infantil.

Indicadores de Bem-Estar

A situação emergencial pode impactar significativamente o estado emocional das crianças. Portanto, é fundamental acompanhar:

- ✓ Demonstração de interesse;
- ✓ Segurança emocional;
- ✓ Interação com familiares;
- ✓ Expressão de sentimentos;
- ✓ Engajamento lúdico.

O bem-estar é condição para a aprendizagem significativa.

Monitoramento institucional no PCE

Recomenda-se que o Plano de Contingência Educacional inclua:

- Instrumento padronizado de registro;
- Reuniões periódicas de análise pedagógica;
- Sistematização dos indicadores coletados;
- Avaliação coletiva da efetividade das estratégias adotadas;
- Revisão contínua do plano.

10

Plano de Retorno Gradual às Atividades Presenciais



Plano de Retorno Gradual às Atividades Presenciais

O retorno às atividades presenciais após períodos de interrupção, como pandemias ou outras emergências, exige planejamento cuidadoso para garantir a segurança da comunidade escolar e a Contingência do processo educativo. Na Educação Infantil, esse processo deve considerar não apenas aspectos sanitários e organizacionais, mas também os impactos emocionais e sociais vivenciados pelas crianças, famílias e profissionais da educação.

Um Plano de Retorno Gradual deve ser estruturado de forma participativa, envolvendo gestores, professores, profissionais de apoio e representantes das famílias. Esse planejamento permite identificar riscos, estabelecer protocolos de segurança e organizar estratégias pedagógicas que favoreçam a readaptação das crianças ao ambiente escolar.

Entre os principais elementos de um plano de retorno estão:

Avaliação das condições institucionais

Antes da retomada das atividades presenciais, é fundamental realizar um diagnóstico das condições físicas da instituição, verificando aspectos como ventilação das salas, disponibilidade de materiais de higiene, organização dos espaços e adequação das rotinas escolares.

Retorno escalonado

Em muitos contextos, recomenda-se a adoção de um retorno progressivo ou escalonado, com revezamento de turmas ou horários diferenciados. Essa estratégia contribui para reduzir aglomerações e facilitar a adaptação das crianças à rotina escolar.

Acolhimento socioemocional

O retorno à escola deve priorizar o acolhimento das crianças e das famílias. Atividades de escuta, rodas de conversa, brincadeiras livres e expressões artísticas podem ajudar as crianças a expressar sentimentos e reconstruir vínculos afetivos com colegas e professores.

Monitoramento contínuo

Após o retorno, a escola deve manter acompanhamento sistemático das condições de funcionamento e do bem-estar da comunidade escolar, realizando ajustes sempre que necessário.

Um retorno planejado e sensível às necessidades das crianças contribui para fortalecer a confiança entre escola e famílias e garantir a Contingência das experiências educativas.

11

Parcerias e Recursos para Sustentabilidade

COMUNIDADE E APOIO INSTITUCIONAL:
Fortalecimento em Fortaleza (PCE)
PCE, Fortaleza, Ceará, Brasil



PCE
DOAÇÕES PCE Fortaleza:



CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
Fortalecimento Institucional

OBJETIVO 1 Fortalecimento da Gestão	OBJETIVO 2 Fortalecimento da Comunicação
OBJETIVO 3 Fortalecimento da Ética	OBJETIVO 4 Fortalecimento da Capacidade

Implementação de Estratégias de Sustentabilidade.
Plano de Capacitação Institucional.
Adaptado para o Setor Público.
Fortaleza, Ceará, Brasil.

COMUNIDADE E APOIO INSTITUCIONAL
Fortalecimento em Fortaleza (PCE)

OBJETIVO 1 Fortalecimento da Gestão	OBJETIVO 2 Fortalecimento da Comunicação
OBJETIVO 3 Fortalecimento da Ética	OBJETIVO 4 Fortalecimento da Capacidade

Organized and Humanized Resources

Parcerias e Recursos para Sustentabilidade

A implementação de um Plano de Contingência Educacional requer mobilização coletiva e articulação entre diferentes atores sociais. Nesse contexto, as parcerias institucionais desempenham papel fundamental para ampliar recursos, compartilhar conhecimentos e fortalecer as estratégias educacionais em situações emergenciais.

Escolas e redes de ensino podem estabelecer parcerias com universidades, organizações da sociedade civil, instituições governamentais e iniciativas comunitárias. Essas articulações possibilitam o acesso a apoio técnico, formação de professores, produção de materiais educativos e desenvolvimento de projetos colaborativos.

Entre os tipos de parcerias que podem contribuir para a sustentabilidade do plano educacional destacam-se:

- **Universidades e centros de pesquisa**, que podem oferecer suporte acadêmico, formação continuada e desenvolvimento de estudos sobre educação em contextos emergenciais.
- **Organizações não governamentais**, que frequentemente desenvolvem projetos voltados à educação, inclusão digital e apoio psicossocial.

- **Instituições públicas**, como secretarias de saúde e assistência social, que podem colaborar na implementação de ações integradas de cuidado e proteção à infância.
- **Empresas e iniciativas privadas**, que podem apoiar projetos de conectividade, doação de equipamentos ou produção de recursos educativos.

A construção de redes de colaboração fortalece a capacidade das instituições educacionais de responder a situações de crise e amplia as possibilidades de inovação pedagógica.

**GUIA NUTRICIONAL:
Fortalecimento Institucional**

Célulo 1: Estratégias de Gestão 	Célulo 2: Novas Tecnologias
Célulo 3: Ética & Liderança (Comunidade) 	Célulo 4: Comunicação E/ou (Escola-Família)

**PCE...
Fortaleza**

**GUIA NUTRICIONAL:
Estratégias de Gestão em Alimentação**

Educação Alimentar 	Alimentação Equilibrada
Hábitos Saudáveis 	Impacto na Saúde

Comunidade e Apoio Institucional: Fortalecimento em Fortaleza.
PCE Adaptado para Nutrição.
Fortaleza, Ceará, Brazil.



Plano de Alimentação e Nutrição

A alimentação escolar constitui um direito fundamental das crianças e desempenha papel essencial no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional. Em situações de emergência que resultam na suspensão das atividades presenciais, torna-se necessário garantir estratégias alternativas para assegurar o acesso das crianças à alimentação adequada.

Programas de alimentação escolar, como o **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** no Brasil, desempenham papel central nesse processo, orientando redes de ensino sobre formas de distribuição de alimentos ou repasses financeiros às famílias durante períodos de suspensão das aulas presenciais.

Entre as estratégias que podem ser adotadas pelas instituições educacionais destacam-se:

- Distribuição de kits de alimentação escolar para as famílias;
- Entrega periódica de cestas básicas ou alimentos in natura;
- Orientação nutricional para famílias sobre alimentação saudável;
- Parcerias com programas de assistência social e segurança alimentar.

Além de garantir a oferta de alimentos, é importante promover ações educativas voltadas à educação alimentar e nutricional, incentivando hábitos saudáveis desde a infância.

A segurança alimentar é elemento fundamental para o bem-estar das crianças e contribui diretamente para sua capacidade de participar das experiências educativas propostas.



Reportagem sobre o início das aulas remotas rede municipal de Fortaleza

CLIQUE AQUI



MAPA ESTRATÉGICO DE FORTALEZA, CEARÁ



CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: Fortalecimento Institucional

Ação 1 Estratégias de Gestão	Ação 5 Novas Tecnologias
Ação 2 Slice e LaAlmoga	Ação 4 Construam Elitaz

Projeto realizado de 15/03/2016 de Capacitação (PCE) (Projeto de Estratégias de Gestão) - Ações para a Fortaleza de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: Fortalecimento Institucional

Ação 1 Estratégias de Gestão	Ação 2 Novas Tecnologias
Ação 3 Slice e LaAlmoga	Ação 4 Construam Elitaz

Projeto realizado de 15/03/2016 de Capacitação (PCE) (Projeto de Estratégias de Gestão) - Ações para a Fortaleza de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

MAPA ESTRATÉGICO DE FORTALEZA, CEARÁ



Comunidade e Apoio Institucional

Ação 1 Estratégias de Gestão	Ação 2 Novas Tecnologias	Ação 3 Slice e LaAlmoga
----------------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------

PCE, Fortaleza, Ceará, Brasil

ESTUDOS DE CASO E BOAS PRÁTICAS Fortalecimento Institucional

Estudo de Caso 1: Implementação de "PCE Fortaleza" - Ações e Metas	Estudo de Caso 2: Impacto na Comunidade e Ética
Boas Práticas: Novas Tecnologias	Célula Comunidade e Ética

PCE Adaptado para o Trabalho. Fortaleza, Ceará, Brasil.

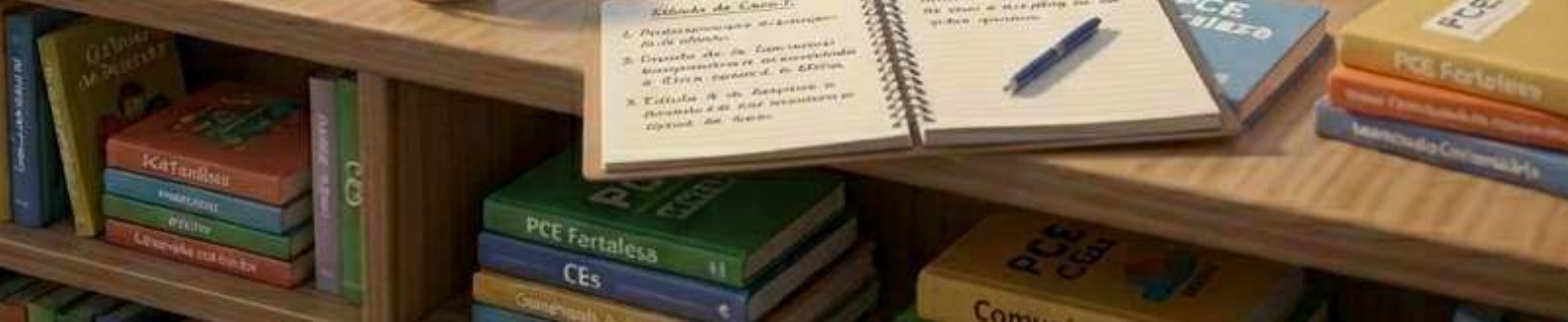


Atividade de Caso 1

1. Descreva o contexto do projeto de implementação da PCE.
2. Descreva as principais ações e resultados do projeto de implementação da PCE.
3. Descreva os principais desafios e soluções encontradas durante a implementação da PCE.

Atividade de Caso 2

Descreva o impacto da implementação da PCE na comunidade e na ética do trabalho.



Estudos de Caso e Boas Práticas

A análise de experiências reais constitui importante fonte de aprendizagem para gestores e educadores. Estudos de caso permitem compreender como diferentes instituições educacionais enfrentaram desafios e desenvolveram soluções criativas para garantir a Contingência do processo educativo em contextos de crise.

Durante a pandemia de COVID-19, diversas escolas implementaram estratégias inovadoras para manter o vínculo com as crianças e suas famílias. Entre as boas práticas observadas destacam-se:

- Uso de grupos de comunicação digital para manter contato frequente com as famílias;
- Elaboração de kits pedagógicos impressos para crianças com acesso limitado à internet;
- Produção de vídeos educativos curtos com orientações para atividades em casa;
- Realização de encontros virtuais de contação de histórias;
- Criação de portfólios digitais para acompanhamento das aprendizagens.

A sistematização dessas experiências permite que outras instituições aprendam com iniciativas bem-sucedidas e adaptem estratégias às suas realidades.

Incluir estudos de caso no Plano de Contingência Educacional contribui para ampliar o repertório de soluções pedagógicas e fortalecer práticas colaborativas entre profissionais da educação.

14

Ferramentas Adaptadas para a Educação a Distância



Ferramentas Adaptadas para a Educação a Distância

O uso de ferramentas digitais tornou-se elemento fundamental para a Contingência das atividades educacionais em contextos de ensino remoto. No entanto, na Educação Infantil, a escolha dessas ferramentas deve considerar as características do desenvolvimento infantil, bem como as condições de acesso das famílias às tecnologias.

Ferramentas simples e amplamente utilizadas pela população tendem a apresentar maior eficácia, pois reduzem barreiras de acesso e facilitam a comunicação entre escola e famílias.

Entre as ferramentas frequentemente utilizadas no ensino remoto emergencial destacam-se:

Aplicativos de mensagens

Ferramentas como WhatsApp permitem compartilhar orientações pedagógicas, vídeos curtos, áudios explicativos e fotografias de atividades realizadas pelas crianças.

Plataformas de videoconferência

Aplicativos como Google Meet ou Zoom possibilitam encontros síncronos, rodas de conversa, contação de histórias e momentos de interação entre crianças e professores.

Ambientes virtuais de aprendizagem

Plataformas educacionais podem ser utilizadas para organizar materiais pedagógicos, compartilhar atividades e registrar devolutivas.

Ao utilizar ferramentas digitais, é importante priorizar:

- acessibilidade tecnológica;
- simplicidade de uso;
- proteção de dados e privacidade;
- orientação clara para as famílias.

O uso consciente das tecnologias pode ampliar possibilidades pedagógicas e fortalecer o vínculo entre escola e comunidade.

15

Uso de Tecnologias na Educação Infantil



Uso de Tecnologias na Educação Infantil

A integração das tecnologias digitais na Educação Infantil deve ocorrer de forma crítica, intencional e alinhada às diretrizes pedagógicas dessa etapa da educação básica. As tecnologias não substituem as experiências concretas e interativas fundamentais para o desenvolvimento infantil, mas podem funcionar como ferramentas de mediação pedagógica.

Durante situações emergenciais, como o ensino remoto, as tecnologias tornam-se importantes para garantir a Contingência das interações entre professores, crianças e famílias.

Entre as possibilidades de uso pedagógico das tecnologias destacam-se:

- Compartilhamento de histórias em vídeo ou áudio;
- Registros fotográficos de experiências realizadas pelas crianças;
- Encontros virtuais para interação entre colegas;
- Produção de materiais digitais pelas professoras.

É importante destacar que o uso de tecnologias na Educação Infantil deve respeitar princípios como:

- Mediação adulta nas interações digitais;
- Tempo de exposição adequado às telas;
- Valorização do brincar e da exploração do ambiente;
- Integração entre experiências digitais e atividades concretas.

Assim, as tecnologias devem ser compreendidas como recursos complementares, capazes de ampliar formas de comunicação, expressão e aprendizagem.



Sugestões de Atividades Lúdicas para o Lar

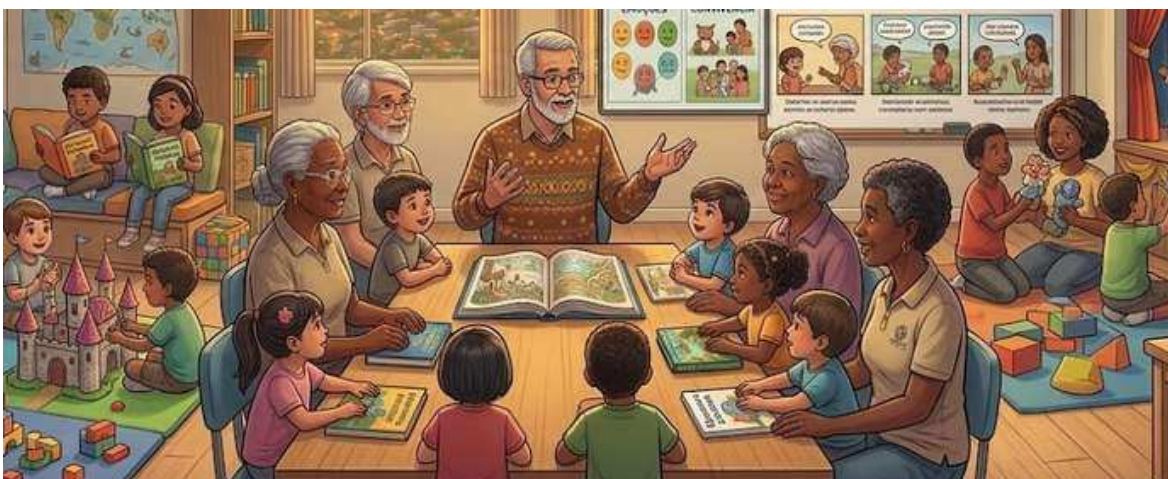
Em contextos de ensino remoto ou suspensão das atividades presenciais, as atividades lúdicas realizadas no ambiente doméstico desempenham papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil. Brincar constitui uma das principais formas de aprendizagem na infância, permitindo que as crianças explorem o mundo, expressem emoções e desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e motoras.

As atividades propostas para o lar devem ser simples, acessíveis e adaptáveis à realidade das famílias, utilizando materiais disponíveis no cotidiano.

Entre as sugestões de atividades lúdicas destacam-se:

Contação de histórias

Famílias podem ler livros infantis, inventar histórias ou utilizar objetos da casa para dramatizações simples.



Estratégias sugeridas:

Brincando com diferentes texturas e Sensações



Musicalização com Objetos do Cotidiano



Descobrimo Sons com Utensílios Domésticos



Exploração artística

Desenho, pintura, colagem e modelagem com massinha estimulam a criatividade e a expressão das crianças.



Atividades sugeridas:

- Pintura com dedos ou esponjas;
- Colagem com revistas e jornais;
- Desenho livre com lápis ou giz;
- Música com objetos domésticos (panelas, colheres, potes).
- Modelagem com massinha caseira;



Movimento e expressão corporal

Dançar, pular, imitar animais ou criar circuitos simples em casa contribuem para o desenvolvimento motor.



Propostas de movimento:

- Dançar músicas infantis;
- Brincar de estátua;
- Pular corda ou linhas imaginárias;
- Imitar animais;
- Jogos de equilíbrio e alongamento.

Sugestão aos professores



Enviar vídeos curtos com propostas de movimento ajuda as famílias a compreenderem melhor a atividade.

Exploração da natureza

Quando possível, observar plantas, insetos ou fenômenos naturais estimula a curiosidade e o pensamento investigativo.



Sugestões de jogos e atividades:

- **Caça aos Tesouros Naturais:** As crianças recebem uma lista ou sacola para coletar elementos específicos, como "uma folha seca", "uma pedra lisa", "algo macio" ou "uma folha verde".
- **Pintura com Pincéis da Natureza:** Utilizar galhos, folhas, flores e sementes como pincéis ou ferramentas de pintura, explorando diferentes texturas e cores.
- **Cozinha de Lama e Terra:** Brincadeiras que envolvem terra, água e potes para "fazer comidinhas" ou construir pequenas estruturas, incentivando o desenvolvimento sensorial e a criatividade.

- **Quadro Sensorial Natural:** Colagem em papelão usando elementos encontrados, como pedras, gravetos e folhas, formando um "quadro" da natureza.
- **Caça ao Tesouro dos Sentidos:** Focar no sensorial, pedindo para as crianças encontrarem algo que faz barulho (folha seca), algo que cheira bem (flor), algo macio ou algo áspero.
- **Jogo da Velha da Natureza:** Criar um jogo da velha no chão, usando pedras de dois tipos diferentes ou folhas de formatos diferentes como peças.
- **Observação de Insetos e Nuvens:** Atividades de contemplação para estimular a curiosidade e o respeito pelos seres vivos e pelo meio ambiente.

É importante que as famílias compreendam que o objetivo dessas atividades não é reproduzir a rotina escolar em casa, mas **promover experiências significativas de interação, descoberta e aprendizagem.**

Orientações para as famílias

Para favorecer experiências positivas durante as atividades:

- ◆ Reservar um momento tranquilo do dia;
- ◆ Permitir que a criança explore livremente;
- ◆ Evitar comparações ou cobranças excessivas;
- ◆ Participar das brincadeiras sempre que possível;
- ◆ Valorizar as produções da criança.

Orientações para professoras das creches

- ◆ Planejar propostas simples e claras;
- ◆ Considerar diferentes realidades familiares;
- ◆ Priorizar atividades que não dependam de internet;
- ◆ Enviar orientações breves e objetivas;
- ◆ Estimular devolutivas por fotos, vídeos ou relatos.

Atividades propostas	Campos de Experiência (BNCC)	Objetivos de Desenvolvimento
Jogos com objetos caseiros (classificação, empilhamento, circuitos)	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Explorar noções matemáticas, resolução de problemas e coordenação motora
Contação de histórias	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Desenvolver linguagem oral, imaginação e ampliação do repertório cultural
Brincadeiras de movimento (dança, imitação, circuitos)	Corpo, gestos e movimentos	Ampliar consciência corporal, equilíbrio e expressão motora
Desenho, pintura e colagem	Traços, sons, cores e formas	Estimular criatividade, expressão artística e coordenação fina
Brincadeiras simbólicas (faz de conta)	O eu, o outro e o nós	Fortalecer vínculos sociais, empatia e construção da identidade
Música com objetos domésticos	Traços, sons, cores e formas	Desenvolver percepção sonora e expressão musical
Jogos cooperativos com familiares	O eu, o outro e o nós	Incentivar cooperação, diálogo e convivência

.Quadro – Atividades Lúdicas e Campos de Experiência (BNCC)

17

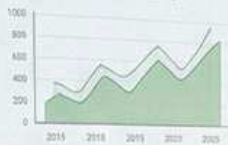
Considerações Finais

Fortaleça sua iniciativa mais relevante de Fortaleza e comunicação em projetos matriciais e tripasantidades, comunitários ou renúncias ao exterior e nãos xividades contatos dos milhares em parceria do nominado da Fortaleza.

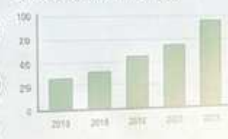
Estabeleça:

- Resiliência de comunidades e acumulação de todos comunitários.
- Exortação de comunidades organizadas entre os.

Exemplo de comunidades



Objetivos comunitários



Educação Infantil em tempos de crise: compromisso com a infância, com o cuidado e com a justiça social

A Educação Infantil é o primeiro território de pertencimento coletivo das crianças. É o espaço em que o brincar, o cuidado e as interações constituem as bases do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Em tempos de crise, quando a rotina escolar se transforma e novas incertezas emergem, reafirma-se a importância de garantir que esse direito permaneça vivo e acessível a todas as crianças.

A experiência do Ensino Remoto Emergencial mostrou que a educação não acontece apenas dentro dos muros da escola. Ela se expande para as casas, para as famílias, para as redes de apoio e para os múltiplos espaços de convivência. Nesse processo, professores, gestores e familiares tornaram-se protagonistas na construção de novos caminhos pedagógicos, reinventando práticas e fortalecendo vínculos afetivos mesmo à distância.

Este Plano de Contingência Educacional nasce do reconhecimento de que educar em contextos de emergência exige planejamento, sensibilidade e compromisso coletivo. Mais do que organizar procedimentos, o plano representa uma escolha ética: a decisão de não interromper o direito das crianças de aprender, brincar e se desenvolver, independentemente das circunstâncias.

Defender a Contingência educativa é defender a equidade. Significa compreender que nem todas as crianças vivenciam as mesmas condições e que políticas educacionais precisam considerar as diferenças para promover justiça social. Cada ação planejada, cada proposta lúdica enviada às famílias e cada gesto de acolhimento tornam-se expressões concretas desse compromisso.

Também reconhecemos o papel central dos profissionais da educação, cuja criatividade, dedicação e capacidade de reinvenção sustentaram a aprendizagem em tempos de incerteza. O fortalecimento da formação continuada, do cuidado socioemocional e do trabalho colaborativo é condição essencial para a construção de redes educativas mais resilientes e humanas.

Este e-book reafirma a crença de que a Educação Infantil deve permanecer como espaço de afeto, descobertas e experiências significativas, mesmo diante dos desafios mais complexos. Planejar a Contingência educativa não é apenas responder a crises, mas construir possibilidades futuras mais justas, inclusivas e solidárias.

Que este material inspire reflexões, fortaleça práticas e contribua para que cada instituição educativa desenvolva estratégias capazes de proteger a infância, valorizar os profissionais e garantir o direito de aprender em qualquer contexto.

Porque educar, cuidar e brincar são atos de esperança, e a esperança também se planeja.

CARTA FINAL ÀS PROFESSORAS E ÀS FAMÍLIAS

Queridas professoras, famílias e todos que caminham junto com as crianças,

Este material nasce da experiência compartilhada de um tempo desafiador, em que a educação precisou reinventar caminhos para continuar chegando até as crianças. Entre telas, áudios, atividades enviadas para casa e inúmeras tentativas de aproximação, aprendemos que educar vai muito além do espaço físico da escola.

Às professoras, deixamos nosso reconhecimento e gratidão. Vocês transformaram dificuldades em possibilidades, reinventaram práticas pedagógicas e mantiveram vivo o vínculo com cada criança, mesmo diante das incertezas. O cuidado, a criatividade e o compromisso demonstrados revelam a força da Educação Infantil e o papel fundamental de quem escolhe educar com sensibilidade e responsabilidade.

Às famílias, expressamos profunda valorização pela parceria construída. Em muitos momentos, vocês se tornaram mediadoras da aprendizagem, oferecendo tempo, escuta e presença afetiva. Entre rotinas adaptadas e desafios cotidianos, mostraram que a educação acontece na relação, na convivência e no acolhimento.

Este Plano de Contingência Educacional não é apenas um conjunto de orientações. Ele representa um compromisso coletivo com a infância, um compromisso que reconhece a criança como sujeito de direitos e a educação como um espaço de cuidado, desenvolvimento e esperança.

Seguimos com a convicção de que nenhuma crise pode interromper o direito de aprender, brincar e crescer com dignidade. Cada pequena ação realizada durante esse percurso reforçou a certeza de que, quando escola e família caminham juntas, a aprendizagem se torna possível em qualquer cenário.

Que este material permaneça como memória, inspiração e guia para novos desafios, fortalecendo redes de apoio, ampliando diálogos e reafirmando a importância da Educação Infantil como base para uma sociedade mais justa e humana.

Com carinho e esperança,

Laélia Lemos

Pesquisa de Mestrado – Educação Infantil

Fortaleza | 2025

16

Referências e Links Úteis



Referências

1. Referência do Ebook (Fonte Principal)

LEMOS, Laélia; DAVID, Priscila Barros. **Entre Desafios e Possibilidades**: Um Guia de Contingência Educacional na Primeira Infância. Fortaleza: [s. n.], 2025. E-book. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1SoJrd73qt7vRaf8QSuqh5zv8JPYO4JyZ/view?usp=drive_link

2. Referências de Documentos Legais e Normativos citados

BNCC (Nacional): BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

LDB (Lei Darcy Ribeiro): BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

Documento Curricular de Fortaleza: FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor)**: Incluir, Educar e Transformar. Fortaleza: SME, 2024.

3. Referências de Autores e Obras Acadêmicas citadas

Sacomori (Contexto de Crise Climática): SACCOMORI. [Título do trabalho sobre enchentes no Rio Grande do Sul]. 2024. Citado em: LEMOS, L.; DAVID, P. B. **Entre Desafios e Possibilidades...** Fortaleza, 2025.

Cartilha de Priscila David: DAVID, Priscila Barros. **Mais Criança, Menos Telas:** um guia de orientação a pais e professores para uma introdução consciente ao uso de tecnologias digitais na primeira infância.

4. Plataformas e Recursos Digitais mencionados

AVA MEC: BRASIL. Ministério da Educação. **AVAMEC:** Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/>

Blog do LDE/UFC: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **LDE - Laboratório de Docência e Educação a Distância:** Pesquisa e recursos em tecnologia educacional. Fortaleza: UFC, 2025. Disponível em: <https://ldeufc.blogspot.com>

Canal do YouTube LDE/UFC: LDE UFC. **LDE UFC:** Canal do Laboratório de Docência e Educação a Distância da Universidade Federal do Ceará. [S. l.]: YouTube, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/ldeufc>.

Canva for Education: CANVA. **Canva for Education:** formação em design pedagógico e capacitação para produção de materiais visuais educativos. [S. l.], 2025. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/educacao/

Escola Virtual do Governo (EV.G): BRASIL. Escola Virtual do Governo. **Catálogo de Cursos:** Gestão Pública e Educação. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br>

WHATSAPP. **Guia oficial do WhatsApp para comunicação responsável.** [S. l.]: WhatsApp, 2025. Disponível em: <https://faq.whatsapp.com>

FORTALEZA. Secretaria Municipal dos Direitos Humanos, Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Legislação Assistencial** [no contexto da COVID-19]. Fortaleza: Prefeitura de Fortaleza, 2020. Disponível em: https://antigo-transparencia.fortaleza.ce.gov.br/arquivos_pdfs/covid19/LEGISLA%C3%87%C3%83O_ASSIST%C3%8ANCIAL.pdf.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. **Instituto Palavra Aberta:** comunicação clara. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/biblioteca>

Nova Escola: ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Nova Escola:** cursos para educadores e materiais de apoio às famílias. São Paulo: Nova Escola, 2025. Disponível em: <https://novaescola.org.br>

Programa Educação Conectada: BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Educação Conectada:** inovação e cultura digital. Disponível em: <https://educacaoconectada.mec.gov.br/formacao>

UNESCO. **Educação em situações de emergência.** [S. l.]: UNESCO, 2025. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/emergencies/education/need-know>

UNICEF Brasil: UNICEF BRASIL. **Comunicação com famílias:** materiais orientadores sobre proteção, educação e apoio às famílias. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil>.

Links Úteis



[Documento Curricular Referencial de Fortaleza](#)



[Educação Infantil -SME](#)



[Mídias Complementares: Plano de Contingência Educacional](#)

Garantir a continuidade da educação é garantir o direito de toda criança de aprender, brincar e se desenvolver mesmo em tempos de crise.

Agradecimentos

Registro um agradecimento especial à Professora Ana Paula de Medeiros, cuja generosidade intelectual e dedicação à educação foram inspiradoras ao longo da construção deste material. Reconhecida por sua trajetória na área da educação e avaliação educacional, com atuação em diferentes programas e políticas educacionais, sua experiência acadêmica e institucional tem contribuído significativamente para o fortalecimento da formação docente e das políticas públicas educacionais.

Além de sua sólida trajetória profissional, destaca-se sua postura humana e acolhedora no processo de orientação e diálogo acadêmico. A professora demonstra uma calma admirável ao conduzir discussões e uma paciência cuidadosa ao explicar conceitos, sempre incentivando a reflexão crítica e o aprimoramento do pensamento acadêmico. Sua disponibilidade para escutar, orientar e compartilhar conhecimentos revela um compromisso genuíno com a formação de pesquisadores e educadores, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e colaborativo.

Sua dedicação, sensibilidade e compromisso com a educação deixaram marcas importantes na elaboração deste eBook, contribuindo não apenas para o desenvolvimento do trabalho, mas também para o fortalecimento de uma perspectiva de educação baseada no diálogo, no respeito e na construção coletiva do conhecimento.

Agradecimentos

